

Relatório de Gestão

Carta Macroeconômica

Nos Estados Unidos, julho foi o terceiro mês consecutivo de performance positiva dos ativos de risco, com o S&P 500 subindo 2% no mês, após uma alta de 11% ao longo dos 2 meses anteriores. Essa boa performance aconteceu a despeito de um ambiente onde permanecem as preocupações com inflação, tarifas de importação, relações comerciais, política fiscal e riscos geopolíticos. As empresas de tecnologia têm sido as principais locomotivas das ações norte-americanas, apresentando resultados positivos e superando as projeções de crescimento.

Embora as negociações comerciais com os principais parceiros tenham avançado, a tarifa efetiva de importação voltou a subir, de 14% em junho, para 17% em julho. Com estes acordos assinados, a Administração irá concentrar-se nas tarifas setoriais de farmacêuticos e eletrônicos, contribuindo para uma tarifa terminal em torno de 20% nos próximos meses. Dessa forma, o choque altista sobre a inflação continuará, mas a sua magnitude deve tornar-se menos incerta. No próximo trimestre, este aumento de custos impactará mais claramente os preços de bens, acelerando os núcleos de inflação para um ritmo acima de 4%. Por enquanto, os componentes de serviços estão ajudando a amortecer este choque.

Com este quadro, o Federal Reserve (Fed), na reunião de julho, preferiu aguardar e manter a taxa de juros constante, indicando, na entrevista que se seguiu, não ter pressa para iniciar um ciclo de cortes na taxa de juros. Apesar dos dados mostrarem uma desaceleração clara do ritmo de atividade, com o crescimento do PIB vindo de 3% a.a. nos últimos anos para 1,5% atualmente, o Fed preferiu focar nos dados mais resilientes do mercado de trabalho. Porém, alguns dias após a reunião do Fed, foi divulgado o “non-farm payroll”, que veio com forte revisão para baixo no mês anterior. Isso alinhou um pouco mais os dados de atividade com os dados de emprego, mostrando que ambos estão enfraquecendo. Diante disso, as chances de o Fed iniciar o ciclo de cortes em setembro ficaram maiores.

No Brasil, os ativos financeiros apresentaram em julho uma reversão do bom desempenho do mês anterior. O índice Ibovespa caiu 4,2% no mês, o Real desvalorizou 3,1% frente ao Dólar e as taxas de juros abriram 26 bps no vértice de Jan/27 e 50 bps no Jan/29, apesar de os dados indicarem recuo da inflação e moderação do nível de atividade econômica. Essa reversão do comportamento dos ativos se deveu ao fato de os EUA anunciarem uma taxa de 50% dos produtos importados do Brasil, com algumas exceções.

O motivo do anúncio foi a suposta perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro e as reclamações em relação ao STF, que multou e prejudicou companhias americanas de mídias sociais que atuam no Brasil. Como o motivo alegado para a imposição das tarifas foi político, e o governo dos EUA tem se mostrado refratário às negociações, é difícil crer em uma solução rápida para o problema. Ademais, a situação pode se agravar com a decisão do ministro Alexandre de Moraes de condenar o ex-presidente Bolsonaro à prisão domiciliar. Persiste,

portanto, o risco de uma escalada de deterioração das relações entre os dois países com o consequente aumento dos impactos econômico-financeiros para o Brasil.

No front doméstico, os dados indicam um arrefecimento gradual da atividade econômica, mas o mercado de trabalho permanece aquecido. A inflação também vem dando sinais de moderação, mas segue acima da meta. Houve uma redução considerável das projeções de inflação para 2025, porém a inflação esperada para 2026 em diante ficou praticamente inalterada. As eleições presidenciais do ano que vem são um fator cada vez mais importante para o mercado, e muitos participantes vinham fazendo posições compradas baseados no enfraquecimento do presidente Lula nas pesquisas de opinião e na crença de que poderia haver uma mudança de governo. No entanto, a reviravolta dos acontecimentos, com a taxaço imposta pelos EUA e a ação do deputado Eduardo Bolsonaro para influenciar o governo americano nesse sentido, afetou um pouco as pesquisas e balançou a crença de uma eleição tranquila para a direita. Por enquanto, os acontecimentos estão muito recentes e é difícil imaginar os seus possíveis desdobramentos. Pode-se dizer, contudo, que o tema eleitoral seguirá definindo os rumos dos ativos brasileiros nos próximos meses.

Administração

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20030-905
Telefone (21) 3219-2500
Fax (21) 3219-2508
www.bnymellon.com.br/sf

SAC: Fale conosco no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
ou no telefone 0800 7253219
Ouvidoria no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
ou no telefone: 0800 7253219

Gestão e Distribuição

JGP Gestão de Recursos Ltda.
e JGP Gestão de Crédito Ltda.
Rua Humaitá 275, 11º andar
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22261-005
Brasil
www.jgp.com.br

Signatory of:



Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial.